

Ex.^{mo} Sr.
José Rego
32, Praça dos Restauradores
LISBOA

A ARTE

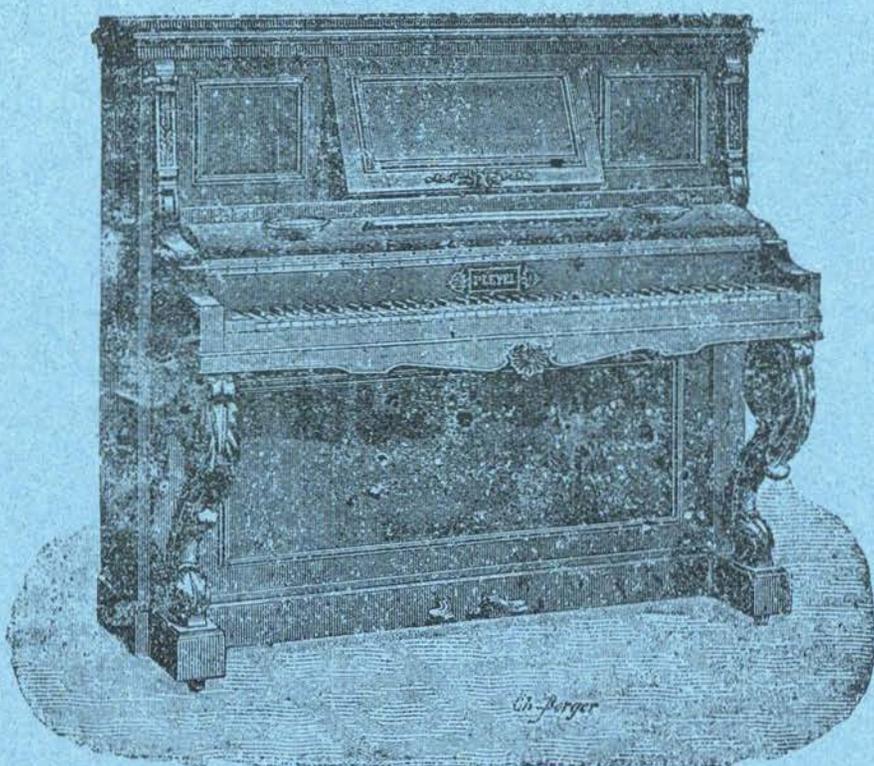
MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA

Pleyel Lyon & C.^{ie}

Grande fabrica de pianos e harpas
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES
(Systema Lyon privilegiado)

Piano duplo PLEYEL

(Systema Lyon privilegiado)

Inventor: — ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra

Presidente do Jury (classe 17) na exposição de Paris — 1900

A ARTE MUSICAL

Publicação quinzenal de musica e theatros

LISBOA

PEARKS' TEA

OMELHOR CHÁ PRETO



THORNE'S WHISKY

OMELHOR DE TODOS

*** CHAMPAGNE BINET**

O PREFERIDO POR TODOS

BÉNÉDICTINE *

O MELHOR DOS LICORES

Unicos representantes

Wheelhouse & Mackee

138, RUA AUGUSTA, 2.º

Telephone n.º 3298.

LISBOA

GAVEAU Grande Fabrica
DE
PIANOS

SÉDE SOCIAL: 45 e 47, Rua La Boetie - PARIS

OFFICINA MODELO: Fontenay-sur-Bois (Seine)

Hors Concours: Barcelona (1888) — Moscow (1891) — Chicago (1893) —
Amsterdam (1895) — Paris (1900).

Diplomas d'Honra: Amsterdam (1883) — Antuerpia (1885) — Bruxellas
(1888)

Grand Prix: Hanoi (1893) — Liège (1905).

Na Casa Lambertini encontra-se sempre um variado sortimento de
x x pianos d'esta reputada fabrica x x

A ARTE MUSICAL

Publicação quinzenal de musica e theatros

LISBOA

* **A. HARTRODT** *

Agencia de Transportes Internacionaes

Despachos e Seguros Maritimos

CASAS PRINCIPAES : **HAMBURGO e LONDRES**

Succursaes : ANVERS (Antuerpia), BREMEN, LIVERPOOL, GENOVA, GOTHENBURGO, LEIPZIG e LUBECK

Recommenda aos importadores portuguezes os seus serviços d'expedições em grupagem, para Lisboa, Porto, Madeira, Ilhas e Colonias portuguezas, de qualquer dos portos acima — Todas as informações relativas a serviços de transportes, despachos e seguros, seja para importação ou para exportação de mercadorias, são promptamente fornecidas a quem as sollicitar ao seu agente em Portugal:

MARTINS E GALA, Limitada

Rua do Crucifixo, 8, 2.º — LISBOA

Cura da Asthma

E BRONCHITES CHRONICAS

COM O

— **LICOR LOPES** —

108 **PH. CENTRAL** 110
R. de S. Paulo. Lisboa

GARRAFA 1\$500 RÉIS

PELO CORREIO, 1\$700 RÉIS

LIVRARIA CAMÕES

DE

JOÃO GONÇALVES

Rua Augusta, 185 - Lisboa

Antiga CASA VEROL JUNIOR

Compra e vende livros de estudo novos e usados para as Escolas primarias, Liceus e Normaes. Romances e peças theatraes. Livros classicos. Gravuras, etc. Encarrega-se de encadernações por preços limitados.

Pianos das principaes fabricas : **Bechstein, Pleyel, Gaveau, Kaps, Bord, Otto, e c.** x x

MUSICA dos principaes editores — **Edições economicas** — Aluguel de musica. x

Instrumentos diversos, taes como : **Bandolins, violinos, flautas, ocarinas, etc.**

PEÇAM-SE OS CATALOGOS



Praça dos Restauradores



REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

Proprietario, director e editor

MICHEL'ANGELO LAMBERTINI

Redacção e admin. Praça dos Restauradores, 43 a 49. Comp. e impressão Typ. Pinheiro, R. Jardim do Regedor, 39 e 41

SUMMARIO : — «Eros Vainqueur» — Resurreição de um auto vicentino. — Concertos.
— Noticiário. — Necrologia

"Eros Vainqueur,,

(Continuado do n.º 321)

Sobre esta luminosa atmospheria poetica teceu M. de Bréville uma partitura que vale talvez acima de tudo pela forte personalidade que revela. E' certo que, estando nós em maré de classificação, poderemos, descendo a pormenores, encontrar no *Eros Vainqueur* mais de um traço de *Scholismo* mesmo sem pensar no nome illustre que invoca a dedicatória, (d'Indy); mas é tal a belleza que resumbra esta obra d'arte, que nos pareceria ao mesmo tempo profanação a linguagem habitual a respeito de escólas e processos.

M. de Bréville usa do *leit-motiv* com um discernimento que gostaríamos de vêr em muitos compositores; não o emprega constantemente, torturantemente fazendo do drama lyrico uma indigesta symphonia dos *leit-motive*, mas trata-os como *chamada dramatica*, isto é: *dramaticamente* e não *symphonicamente*.

O *Eros Vainqueur* não tem prelude. Apenas antes de abrir o panno se houve um desenho flexuoso que se repete logo harmonisado e que, depois de um episodio em que ha lindas modulações, reaparece numa rica moldura orchestral. Tudo isto muito curto, 17 compassos a $\frac{5}{4}$.

Ao levantar-se o panno, ouve-se detraz da scena um côro duplo de vozes masculinas. E' a ronda que passa. A orchestra rythma fortemente as vozes rudes dos soldados. Estes depois de atravessar a scena vão-se afastando a pouco e pouco.

Mas de subito um accordo vivo inicia a phrase em *mi maior*, leve e graciosa que nos revela o adolescente das azas de borboleta. Depois de uma encantadora passagem do tom de *lá natural maior* para o de *lá bemol maior*, — logo a seguir ás primeiras palavras de Eros:

«Qu'ai-je vu?» — entramos numa sonoridade larga, compasso quaternario com desenho em quiálteras; esta phrase, cheia de expressão contida, de rasgo intimo, é do mais bello que ha na partitura, dura 28 compassos e durante ella ha já no canto de Eros a soberana aristocracia melódica de M. Bréville.

Como *Eros Vainqueur* é uma obra que em cada pagina, aberta ao acaso, tem coisas deliciosas, temos que resistir ao impulso de tudo analysar em detalhe. Não podemos, porem, deixar de apontar ainda: no primeiro quadro a passagem orchestral enquanto Eros se disfarça de mendigo, o encantador desenho, pagina 28 da partitura canto e piano, sob as palavras de Eros «Par le val et la plaine», sobretudo logo adiante onde o canto diz «J'allais...» e, no segundo quadro do primeiro acto, a já celebre canção «Grelots argentés des clairières» que madame Croiza diz de fórmula tão encantadora.

Aqui sentimos que toda a descripção é insufficiente! Como dár ideia pela palavra do principio deste segundo acto!

Ha pouco, falando das primeiras phrases de Eros, diziamos que nellas havia já a soberana

aristocracia melódica de M. de Bréville, pois agora diremos que no côro das damas, essa aristocracia tomou a sua fórmula mais bella, a sua expansão mais elevada. Logo ao principio do segundo acto, a introdução *Très calme, presque lent.*, é bellissima e depois: a *Danse* a $\frac{2}{4}$, os dois sólos das damas, os côros, tudo é admiravel. Não hesitamos em affirmar que está aqui o mais bello da obra inteira.

A pag. 139, começa um trecho de grande belleza que vae até ao bailado e em que de Bréville emprega o processo essencialmente moderno de não dar palavras ás vozes, de maneira que o côro cante para a harmonia, como se fôsse mais uma sonoridade. O bailado dos personagens da tapeçaria é muito desenvolvido e era tambem a passagem que por sua natureza mais obrigava á factura symphonica. Aqui o musico revela-nos a sua technica fascinadora, fazendo-nos passar deante com o mais perfeito á-vontade, a rêde polyphonica mas sempre harmoniosa dos differentes themas. O canto de Eros «Tharsyle écoute» e a phrase orchestral durante o rapto da princeza são lindas paginas. Na scena do alarme mostra de Bréville não temer as combinações harmonicas mais arrojadas e dá-nos uma maravilhosa il-

lustração musical scenica. Fecha o panno sobre a phrase inicial do canto de Eros, lançada *fortissimo* mas no modo menor.

O terceiro acto rompe por um preludio que é a descrição admiravelmente musical da batalha. Quando o panno se ergue, a scena entre Argine e a governante, parecida com a conhecida situação dramatica do *Ivanhoe* de sir Walter Scott, é descripta sempre com poder dramatico. Destacaremos o commentario de orchestra á phrase de Argine «Quel est cet étranger que passive et docile suit la race des rois»?

Muitas obras dramaticas teem o seu *tom*. No *Lohengrin* por exemplo é o de *lá maior*. No *Eros*, sobretudo em torno do personagem principal, predominam os tons com sustenidos e mais que todos o de *fá sustenido maior*. Isto deve socegar os espiritos tímidos que julgam attributo indispensavel da musica moderna a atonalidade.

Na scena final unem-se côros e sólos numa combinação sonora clara e subtil continuada pela phrase orchestral *doux expressif* que vae terminar numa aureola infinita, este poema de luz.

Luíz de Freitas Branco.



Resurreição de um Auto Vicentino

A dupla representação da *Mofina Mendes* em casa do sr. José Lino Junior (24 e 25 de maio) teve foros de tão intima e requintada arte que é quasi profanação o relato publico que d'ella se pretenda fazer em jornaes e revistas.

Se todavia reflectirmos que, no decurso de quasi quatro seculos, esse precioso auto, perola das mais raras do escritorio vicentino, nunca havia logrado uma tão completa perfeição no conjuncto interpretativo, uma meticulosidade tão respeitosa nas minimas exigencias da dicção, do scenario, da musica, da indumentaria, de todos os elementos de Belleza que era mister congregar para fazer reviver tão rendilhada obra-prima do passado — se ponderarmos que essa joia quinhentista, piedosamente desenterrada da poeira dos seculos, nos apparece agora tão rutilante e bella como a pode ter sonhado o proprio Gil Vicente — temos de reconhecer que, como facto memoravel na historia da arte portugueza, mal seria não o fixar nas paginas d'este quinzenario.

As sr.^{as} D. Maria Emilia Macieira Lino (*Mofina Mendes*), D. Alda dos Santos Lino (*Vir-*

gem Maria), D. Adelaide Coelho da Cunha (*Prudencia*), D. Esther Buzaglo (*Pobreza*), D. Maria Thereza Machado Ferreira (*Humildade*), D. Laura Reis Ferreira (*Fé*), D. Hortense Braz Fernandes Reis (*O anjo Gabriel*), D. Alice Rey Colaço e D. Adelina Santos Guimarães (*Anjos*) e os srs. José Lino Junior (*Um frade*), Dr. Antonio de S. Madeira Pinto (*S. Joseph*), Henrique Anjos (*André*), Pedro Joyce Diniz (*Payo Vaz*), Antonio Felix da Costa Junior, Fernando Bello, Vasco Sabrosa e Raul Lino (em curtos papeis de *pegureiros*) — todos á porfia e principalmente as duas primeiras senhoras em papeis de summa importancia artistica, não desprezaram o mais pequeno pormenor para que a interpretação attingisse a perfeição maxima.

Raul Lino debuxou os figurinos e deu a todos os trabalhos da encenação o concurso do seu grande talento.

Antonio Lamas cordenou e ensaiou a parte musical, estudando-a com perfeita consciencia de artista e com louvavel escrupulo de investigador.

O dialogo dos anjos com os pastores, no 3.^o quadro, é musica de João de Badajoz, tan-

gedôr da camara de D. João III, citado pelo próprio Gil Vicente em uma das suas farças :

*Fallamos a Badajoz,
Musico discreto, solteiro;
Este fôra o verdadeiro
Mas soltou-se-nos da noz.*

A mimosa canção de Mofina Mendes, no 2.º quadro, a que a sr.^a D. Maria Emilia Lino imprimiu tão graciosa interpretação, a entrada da Virgem com os anjos (viola e *colascione*), repetida no 3.º quadro, os cantos, a que por vezes se juntava a sanfona e o órgão, conforme o caracter pastoril ou mystico da phrase, tudo foi escolhido e ensaiado a primôr, tudo resultou de um effeito surprehendente e lindo.

Se dissermos que a todo esse conjuncto presidiu, com amoroso disvelo, o grande artista e mestre que é Augusto Rosa, aconselhando, ensaiando, exemplificando — teremos uma idéa, ainda que pallida, da perfeição attingida, na elegante residencia do sr. José Lino Junior, pela obra-prima do fundador do theatro portuguez.

Ao dr. Affonso Lopes Vieira, estrenuo propagandista da obra vicentina, se deve n'esta brilhante iniciativa não sómente o trabalho arduo de limar certas asperezas da linguagem quincentista, que podiam ferir os ouvidos de hoje, mas ainda o encantador prefacio, com que descreveu, em vernacula e burilada phrase, «a verdadeira festa de Belleza» que ali se ia desenrolar.

São d'elle as seguintes palavras, que definem bem melhor do que nós o poderíamos fazer, o que foi essa festa: — «Tudo se congregou para que a recordação do *Auto da Mofina Mendes* fique em as nossas memorias como uma coisa inolvidavel, com um prestigio de sonho, segundo a magia do qual nós regressassemos por alguns momentos aos dias polidos, coloridos, cultos e alegres da Renascença. Nunca Gil Vicente teve uma representação mais estetica, nem mais consoladora para os devotos do seu culto, — e é com a graça das mais raras artistas que as figuras do mestre vão reviver».

L.



Em 12 e 19 tiveram logar duas sessões, das que o distincto professor Francisco Bahia cos-

tuma organizar n'esta época do anno para apresentação das suas melhores alumnas.

Coube a vez n'estas sessões ás sr.^{as} D. Eugenia G. Monteiro, D. Florentina J. Guérin, D. Anna Maria Caldas, D. Eleonore Dargent, D. Fernanda Vieira de Sá, D. Maria Luiza d'Arriaga, D. Maria Amelia Caldas, D. Maria Dargent, D. Alice David, D. Amelia Correia Leite, D. Evangelina Cardoso Teixeira, D. Alice Sodré Castro e D. Fernanda de Freitas (Villa Gião), e aos alumnos Augusto F. L. Gonçalves e Francisco Eduardo Baptista.

Em ambos os concertos tomou parte a considerada professora de canto, sr.^a D. Ermelinda Stegner Prado.

Programmas selectos, como de costume, tendo o segundo a particularidade de ser composto, na sua totalidade, de obras de Chopin.

*
**

Com um programma tambem muito interessante, effectuou a 14 a sua apresentação annual de alumnas a illustre leccionista de piano, sr.^a D. Palmira Rangel Baptista Mendes.

Alem das suas discipulas, as sr.^{as} D. Stella Vaz Monteiro, D. Deidamia Borges de Lima, D. Alice Meira, D. Alda Neves, D. Emilia Ramos, D. Adelaide Sequeira de Sottomayor, D. Maria d'Abreu Baptista, D. Maria Theresa Sequeira de Sottomayor, D. Helena Bon de Sousa Carneiro, D. Anna Ferreira, D. Maria Carolina Motta Marques e D. Maria de Lourdes R. Baptista Mendes, tomaram parte as distinctas cantoras, sr.^{as} D. Hermelinda Cordeiro e D. Maria Helena O'Connor Shirley, que alem de trechos a solo fizeram ouvir quasi no fim do concerto o dueto do *Lohengrin*.

Foi tambem n'esta ultima parte da audição que a notavel professora se fez ouvir, deliciando os numerosos convidados que enchiam as salas da rua Rodrigo da Fonseca, com a primorosa execução do *Soneto de Petrarcha*, de Liszt, *Ballade en sol mineur* de Chopin, e a quatro mãos com sua filha D. Maria de Lourdes, o poema symphonico *Hungaria* de Liszt.

O sr. dr. José Soares da Cunha e Costa fez um brilhante discurso, em que pôz em relevo as qualidades artisticas, verdadeiramente notaveis, da illustre promotora do concerto.

*
**

Na mesma noite, realisava-se no salão do Conservatorio uma esplendida festa, organizada pela talentosa professora, D. Felicidade Pereira, que é incontestavelmente uma das nossas melhores glorias na tão vulgarisada arte de tocar piano.

Discipula dilecta de Rey Colaço, a joven artista que se apresentou no concerto do dia 14

com um programma tão elevado como arduo, e que d'elle se desempenhou sem um unico momento de fraqueza, dispõe de tão iuvulgar intuição artistica, de um temperamento tão finamente vibratil e de tão vastos recursos technicos, que se não pode ouvir sem admiração e sem enthusiasmo.

Teve, portanto, o seu publico *sous le charme* desde o *Concerto em mi menor* de Chopin, com que iniciou o concerto até a essa sonora e redundante *Mazepa*, com que se encerrou a brilhante festa musical. N'essas duas obras foi acompanhada, em 2.º piano, pelo professor Rey Colaço.

Tambem prestou o seu concurso um amator inglez, que ainda não haviamos ouvido, Mr. Percy Byrne, barytono de excellente voz, um tanto desigual na emissão, que phraseou algumas romanças inglezas e allemãs com sobriedade e bom estylo.

*
**

A festa de madame Mantelli, no dia 15, tambem suscitou grande interesse, dando logar ás mais calorosas manifestações de apreço pela notavel professora e pelas suas gentis discipulas.

O concerto foi quasi exclusivamente vocal, havendo apenas, fóra dos dominios do canto, a apresentação da illustre pianista, sr.ª D. Ophelia Freire, que sempre se escuta com avida emoção e cujos dotes excepcionaes d'interprete lhe valeram, no *Preludio* de Rachmaninow e na *Polacca* de Chopin, um unanime e caloroso applauso.

As peças de canto, apesar de numerosas, não chegaram a fatigar, tal o criterio com que foram dispostas no programma e a perfeição relativa que lhes imprimiram as juvenis cantoras. Justo é, pois, que aqui as citemos todas, já que nos não é licito especialisar as que consideramos acima da craveira commum e que, em futuro não remoto, contarão, por certo, entre as nossas mais notaveis cultoras do canto.

São as srs.ªs D. Virginia Aboim (Idanha), D. Helena Antunes dos Santos, D. Margarida Carneiro, D. Erna Stock, mademoiselle Ribeiro da Costa, D. Laura Herminia Madeira, D. Ophelia Freire, D. Adelia Alegria, D. Maria Thereza Ferreira, D. Adelaide Pereira, D. Helena Pery de Linde, D. Bertha Guimarães, D. Elsy Rogenmoser, D. Maria Couto e D. Cesarina Lyra. Algumas, e mórmente as seis ultimas, teem fóros d'artistas, a quem apenas faltam os ultimos aperfeiçoamentos na sua difficil arte e a segurança e desempenho que só a pratica de alguns annos lhes pode trazer.

Como vozes, ha algumas maravilhosas, como a de Mademoiselle Pery de Linde, um contralto como raros apparecem nos tablados da actual scena lyrica.

O sexo feio tambem se fez representar n'esta brilhante festa de character escolar. Um barytono, o sr. José da Costa Carneiro, antigo amador a quem já aqui rendemos homenagem em varias occasiões, e um tenor, o sr. Raul de Lacerda, com voz optima e potente, que ainda esperamos applaudir nos primeiros theatros.

Completoou o programma o côro do *André Chenier* (Le pastorelle), muito bem cantado por 25 alumnas e, como nota suprema d'arte, uma serie de peças de Pergolese, Bononcini, Tenaglia e Chaminade, com que a propria professora quiz deliciar o seu auditorio. E quando dizemos *deliciar*, não empregamos uma oca figura de rhetorica, pois foi uma verdadeira delicia para todos a interpretação que D. Eugenia Mantelli imprimiu a essas bellas obras, electrizando o auditorio pela maviosidade de uma voz que nada perdeu do seu esmalte, e sobre tudo pela intenção e pelo sentimento que poz n'essa interpretação.

A illustre professora italiana foi alvo de uma grande ovação, e recebeu um avultado numero de brindes.

*
**

No dia 16 abriu-se mais uma vez o hospitaleiro palacete da rua do Athayde, para mais uma festa, das que com tanto criterio artistico costuma promover a eminente amadora de canto, sr.ª D. Sarah Motta Vieira Marques.

O thema d'esta vez foi a musica popular espanhola, sobre a qual discretoou auctorisadamente o sr. D. José Ruiz Gomez, illustre consul de Espanha, em um espirituoso discurso que preparou admiravelmente o ambiente para a audição da parte musical.

Constou esta de varias canções da Andaluzia, Murcia, Catalunha, Aragão, Provincias vascongadas, Santander, Asturias e Galliza, que as sr.ªs D. Sarah Marques, D. Branca de Gonta Colaço e D. Maria E. Macieira Lino disseram com infinita graça e sentimento, tendo ainda a gentil condescendencia de repetir algumas das que mais agradaram ao auditorio.

Alem de uma interessante lição de *folk-lore*, o sarau a que nos referimos foi de um intenso encanto para todos os que tiveram a fortuna de assistir a elle.

*
**

O sarau de alumnos da *Academia de Amadores*, realisado a 18, veiu affirmar mais uma vez o proveitoso trabalho que continua a fazer-se n'aquella casa de ensino, cujos serviços á arte se não devem nunca esquecer.

Alem de dois *Trios* de Haydn e Mozart, tocaram-se varios solos instrumentaes, em que brilharam as meninas Maxima Loff, Sampaio Baptista e Emma Ramos (*piano*), Emilia Lei-



D. Felicidade Pereira



D. Palmyra Mendes



D. Eugenia Mantelli



D. Adelia Heinz

ria, Yvonne Dupuy e Emilia Ledo (*violino*) e Iréne Freitas (*violoncello*).

Os executantes das peças *d'ensemble* foram as meninas Luiza Picão, Sampaio Baptista, Souto Pimentel, Judith Leiria e o sr. Fernando Machado.

**

O illustre professor Rey Colaço reuniu no domingo, 19, na sua artistica residência algumas das suas alumnas do curso superior do Conservatorio, para executarem em concurso as *Toccatas* de Czerny e de Schumann (op. 7).

Distinguiu-se, entre todas as jovens pianistas, a sr.^a D. Alda Sousa Marques, que obteve um duplo primeiro premio, pela optima execução das duas citadas obras.

Pela ordem de merecimento que o jury lhes attribuiu, seguiram-se as alumnas: Mademoiselle Amorim e D. Luiza Valet (2.^{os} premios), D. Angela Fonseca e D. Iréne Geraldles Barba (3.^{os} premios), Mademoiselle Santos e D. Alda Roseira (menções honrosas).

Os premios consistiam em varias edições musicas: — as *Obras completas*, de Couperin, as *Mazurkas*, de Chopin e collecções de obras de auctores russos e francezes modernos.

**

No salão da *Illustração Portuguesa* teve lugar em 22 uma audição das discipulas de D. Adelia Heinz.

Apresentando um numeroso grupo de alumnas, algumas ainda começantes, mas todas optimamente preparadas, a distincta professora do Conservatorio, a cujo merecimento temos bastas vezes prestado justiça, teve mais uma optima ocasião de evidenciar o seu excellent methodo de ensino e de ver os fructos do seu consciencioso labôr e da sua inexgotavel paciencia.

D'aqui a felicitamos cordealmente pelo exito da sua audição.

**

Os dois concertos realizados no theatro Nacional nas noites de 23 e 25 do corrente, pelo violoncellista catalão Antonio Sala, vieram mais uma vez provar o profundo despreso que o nosso publico professa por questões de arte. A concorrência a qualquer d'estes concertos limitou-se a trinta pessoas pouco mais ou menos na plateia e cinco ou seis camarotes. Mesmo uma grande parte dos amadores que em geral apparecem n'estas occasiões, brilhou agora pela sua ausencia.

Qual é a causa d'esta indiferença pela musica séria, que dia a dia se vae manifestando de uma fórma aterradora?

As considerações a fazer sobre o assumpto são tão vastas que occupariam um espaço muito maior do que o que nos é facultado para esta noticia e por isso passaremos a occupar-nos do artista que acaba de visitar-nos.

Antonio Sala conta apenas 19 annos incompletos, pois, segundo rezam os papeis, nasceu em novembro de 1893.

Um artista hespanhol muito conhecido entre nós, escreveu para aqui dizendo que Antonio Sala era considerado como o Kubelik do violoncello.

De principio pareceu-nos que se tratava de um d'esses exageros tão frequentes nos nossos visinhos, mas depois de ouvirmos o joven violoncellista e de lhe admirarmos a assombrosa technica de que dispõe, achámos que a comparação podia ser admittida.

Effectivamente muitas qualidades apreciaveis apresenta Antonio Sala, mas uma das que mais sobressaem é, sem duvida, a sua espartosa mechanic de uma perfeição quasi sempre impecavel.

Os acrobatismos de virtusidade são executados com extraordinaria nitidez e afinação.

Dispõe Antonio Sala de um braço direito esplendido, executando assim todos os golpes de arco com extrema naturalidade e perfeição.

O seu *staccato* nervoso é de uma egualdade pasmosa não se percebendo differença quando o pratica alternadamente, arco para baixo ou para cima. Mas, se o braço direito é bom a sua mão esquerda não lhe fica inferior. Tem para o ajudar a configuração da mão, cujos dedos de um grande comprimento, lhe permitem achar-se á vontade em posições que para outros são quasi inexequíveis. Trilla com grande rapidez e egualdade indiferentemente com qualquer dedo e os *battements* são energicos.

Antonio Sala pareceu-nos sobretudo um *virtuose*, dizendo porém com apreciavel sentimento o canto largo. Para ser um concertista brilhante falta-lhe a sonoridade, que estamos certos adquiriria com outro instrumento. O violoncello de que dispõe tem uma prima bôa, tanto em qualidade de som como quantidade, mas em compensação as outras cordas, principalmente as terceira e quarta, são surdas.

Desagrada-nos o excesso de vibrato que Sala emprega, sobretudo quando toca no braço do violoncello, pois quando passa para cima da sexta posição esse vibrato é mais rapido e por isso mais toleravel.

As obras em que Sala mais nos agradou foram as sonatas de Locatelli, Valentini e concerto de Haydn, obras estas que pelo seu caracter se coadunam perfeitamente com as qualidades de *virtuose* do joven violoncellista.

Devido talvez ao seu temperamento e idade Antonio Sala toca todos os alegros n'um movimento extraordinariamente rapido, o que prejudica o effeito e tira por vezes o character ao trecho, como succedeu com a *Loure* da sonata III de Bach e ainda com o primeiro andamento do concerto de Saint-Saëns. Mas estes senões foram grandemente compensados com a delicadeza e sentimento com que Sala nos disse o noturno de Chopin, a *Elegie* de Fauré e a perfeição technica da *Fileuse* de Dunkler e *Tarantela* de Popper.

Não queremos fechar esta noticia sem rendermos a devida homenagem ao *partenaire* de Antonio Sala, o pianista Blas Net, artista que dispõe de extraordinarias faculdades de acompanhador.

L. C.

*
**

Em 25 teve logar no theatro Gil Vicente (Porto), um concerto de piano para apresentação de um grupo de alumnas do notavel professor portuense, Raymundo de Macedo.

Não temos por agora o programma d'esta festa, sabendo apenas que collaborou n'ella o distincto professor José Cassagne.

*
**

Na mesma data effectuou-se no salão da *Illustração Portugueza* a audição annual dos conceituados leccionistas de piano e bandolim, sr.^a D. Lucila Moreira e sr. Manuel Gomes.

Não nos foi possível assistir a esta interessante audição, que pelo crescido numero de peças apresentadas, nada menos de 46 trechos, bem mostra a somma de trabalho produzido por aquelles infatigaveis mestres e a larga diffusão que tem dado ao seu ensino.

Os nomes de Lucila Moreira e Manuel Gomes são bastante conhecidos no nosso meio artistico, e o seu merecimento, comprovado largamente por bastantes annos de leccionação, não precisa ser exaltado pelas nossas palavras; aproveitamos todavia esta occasião para lhes significar o nosso grande apreço.

*
**

A 26, audição no Conservatorio, de discipulos do professor Timotheo da Silveira.

Todos quantos conhecem este illustre educador de espiritos, teem de ha muito no devido apreço o seu methodo de ensino, o seu gosto seguro, a sua orientação a um tempo delicada e seria.

Sem excluir a elegancia do que chamariamos a poetica do piano, Timotheo da Silveira, instilla nos seus discipulos o severo respeito pelos principios austeros da musica, e mais de um laureado nome, justamente festejado por ahi nos cenaculos musicaes, deve a sua iniciação artistica aos cuidados meticulosos, á direcção intelligente de tão illustre professor.

Teem-no provado as numerosas audições por elle organisadas, demonstrou-o ainda esta a que vamos referir-nos.

Logo na primeira parte, varios principiantes denotaram nas peças em que fizeram ouvir-se, qualidades sabiamente postas em evidencia, graças ao methodo de quem os ensina; e se Beethoven e Bach, por exemplo, nos dispuham agradavelmente com respeito aos meritos dos respectivos executantes, o estudo romantico de Chaminade assignalou dotes que o tempo completamente valorisará.

Na segunda parte, basta saber que n'ella entravam entre outros alguns dos mais distinctos alumnos de Timotheo, como Mesdemoiselles Ophelia Freire, Maria Antonina Moreira, Manoela Santiago e João Queriol, para se ter uma idéa do que ella foi.

Aquellas *Dolorosas* de Oscar da Silva, o estupendo *Carillon*, de Liapounow, o *Sursum Corda* de Liszt e a *Polonaise* de Chopin encontraram interpretes que honrando quem os ensinou a si proprios se honraram.

Ainda para citar, dois numeros de Sinding, a *Aurora* de Bizet, um estudo de Liszt, uma valsa de Oscar, uma melodia de Rachmaninoff, o *Claribel* de Moor, que puzeram em relevo as qualidades dos tocadores, respectivamente: Pedro Fontes Alves, Mesdemoiselles Juvenalia Bravo, Susana de Freitas, Maria Luiza Telles, Maria Amelia Cid e Licinio Costa.

Como vêem, deliciosa e educativa sessão de arte em que todos testemunharam a posse de faculdades invejáveis, e exhibiram progressivas aquisições na technica, no estylo, na comprehensão enfim das paginas, que diante de nós fizeram passar, para regalo dos nossos sentidos e prazer das nossas almas.

Timotheo foi justamente applaudido, e nós, concluindo, apenas diremos: continuar-se-ha.

*
**

Particularmente interessante o concerto das discipulas do conhecido professor Sarti.

O programma, elaborado com gosto e probidade, teve uma execução quasi sempre feliz e por vezes notavel, e numeros houve que mereceram as honras de bis.

Cumprido, por assim dizer, á risca, pois apenas deixaram de ouvir-se umas duas ou tres peças, muito nos pesa não nos sobrar o espaço para mencionarmos todas as gentis amadoras que escolheram Sarti para orientá-las na difficil mas tentadora arte que procuram cultivar.

Pedimos todavia licença para destacar D. Maria da Costa Bravo, D. Pepa Judith de Mattos Cordeiro, D. Isabel Northway do Valle, D. Maria Amelia de Almeida Bessa, e D. Maria José da Lança Cordeiro, que em trechos de Lotti, Pergolesi, Gluck, Grieg, Saint Saëns, Schubert, Mozart e Mascheroni foram calorosa e justamente applaudidas.

Mademoiselle Lança Cordeiro ainda como surpresa, cantou, por signal deliciosamente, uma encantadora *Moreninha*, musica do maestro Sarti, de fino relevo e de córte melodico de rara felicidade, e que de tal modo agradou que foi bisada.

D. Hermelinda Cordeiro e D. Maria Helena O'Connor Shirley deram toda a elevação e toda a consciencia requeridas ao duetto do *Lohengrin*, que pena foi não poder ser ouvido de novo, e isoladamente ainda estas duas já muito festejadas amadoras se fizeram ouvir, a primeira n'essa bella aria de Marcello *Il mio bel foco*, que foi dita magistralmente, e a segunda n'um trecho do *Freischutz* de Weber tambem cantado a primôr.

Finalmente, a sympathica e distincta violinista D. Eugenia Crespo, alem de acompanhar na perfeição um numero de canto, ainda rega-

lou a sala com a audição da *Scène de ballet* de Beriot, tocada no melhor estylo e com a segurança d'uma verdadeira artista.

Ainda mr. L. Gatten ouviu merecidas palmas em duas romanças ditas n'um purissimo francez, e com excellente methodo.

Em resumo, uma noite d'arte que Sarti organisou com o seu costumado *savoir faire*, em que pudémos applaudi-lo como acompanhador eximio, como auctôr de dois finissimos trechos, *Les chaines* e a *Moreninha* de que atraz falamos, e como descobridor de vozes onde algumas appareceram a que está porventura reservado um risonho futuro.

Por isso a sala, onde havia lindas carinhas femininas, e conspicuos representantes do nosso barbudo sexo, lhe fez no final uma entusiastica e carinhosissima chamada.

*
**

A casa Mello Abreu, hoje J. Moreira Filhos & Moreira de Sá, conceituados commerciantes de pianos no Porto, solemnisaram com um bello concerto o 60.º anniversario da fundação da sua casa.

A festa teve logar a 29, com o concurso de algumas discipulas de Moreira de Sá e dos distinctos professores D. Leonilda Moreira de Sá e Costa, Benjamin Gouveia, Luiz Costa, José Gouveia e o proprio Moreira de Sá.

Executaram-se obras para dois pianos, para conjuncto de violinos, a *Serenata* de Saint-Saëns para piano, violino, violeta e harmonium, o *Concerto em ré* menor de Bach, para 3 pianos e a *Serenata* de Widor para flauta, violino, violoncello, piano e harmonium, collaborando n'esta ultima peça o distincto amator sr. José Barbosa.



O dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho tem entre mãos um interessante trabalho de investigação artistica, que suppomos será dado a lume ainda no decorrer d'este anno.

Trata-se dos primordios da Opera em Portugal e dos theatros regios no tempo de D. José, com a correspondencia de Jomelli, etc., sendo baseada a larga documentação d'este trabalho, de tão incontestavel interesse artistico, em antigos registros dos palacios reaes, que ainda não haviam sido compulsados pelos poucos

estudiosos que entre nós se dedicam a esta especialidade.

*
**

Encontra-se em Munich, com seu esposo, a distincta amadora de canto e eximia pintora, sr.^a D. Julia Vouga Ribeiro da Silva.

Graças á intervenção de S. Ex.^a ouvir-se-hão brevemente na capital bavara, e em concerto publico, duas canções nossas—o *Fado Hilario* e a *Canção do Mondego*. Os dois graciosos trechos serão executados pela notavel cantora Alexandrine Von Brunne, em um concerto—conferencia sobre os cantos populares dos varios paizes; n'elle figurarão tambem musicas francezas, inglezas, italianas, russas, norueguas e espanholas.

*
**

Por occasião da publicação de um artigo sobre *Liszt e os seus amigos de Londres*, no nosso numero 310, esqueceu-nos dizer que o artigo havia sido extrahido do brilhante hebdomadario parisiense, *Le Guide du Concert*, cujo director nos concedeu amavelmente o direito de reproducção.

*
**

Em 1 do proximo junho realisa a *Academia de Amadores* um grande concerto vocal e instrumental, em beneficio do seu cofre.

*
**

Em Paris tambem a musica portugueza se vae pouco a pouco divulgando. Ultimamente mademoiselle Dabresse realisou uma conferencia na Sala Gaveau, que teve por thema «Algumas palavras sobre a musica portugueza», descrevendo as *Côrtés de Amôr*, traçando o perfil de Gil Vicente, referindo-se aos *autos* dos nossos primitivos dramaturgos e esboçando resumidamente a evolução da musica portugueza nos ultimos tres seculos.

Executaram-se depois varias peças portuguezas, algumas de Vianna da Motta e de Rey Colaço, sendo muito applaudidos o barytono Abreu e Sousa e a pianista Magdalena Tagliaferro que tomaram parte no concerto.

*
**

Tem estado em Lisboa os srs. Maximino de Mattos e Felix Horta, delegados da commissão organisadora da excursão do *Orpheon Academico de Coimbra* ao Brazil, Argentina e Uruguay.

Esta excursão tem em vista a propaganda da arte musical e dramatica portugueza, com a execução de coros, conferencias e comedias, sendo os lucros que se obtiverem destinados á

creação de jardins-escolas em varias cidades do paiz.

Os academicos contam partir na segunda quinzena de agosto, permanecendo na America do Sul durante 37 dias. Pelos seus projectos deverão estar 15 dias no Rio, dando 6 saraus; 8 dias em S. Paulo, com 3 recitas; 2 dias em Santos, com uma recita; 8 dias em Buenos Ayres, dando 3 recitas; 2 dias em Rosario, com uma recita; e finalmente 2 dias em Montevideo, com um sarau.

Os srs. Mattos e Horta tem-se occupado activamente das condições da viagem e de todos os assumptos que prendem com os interesses dos excursionistas e com o bom exito, material e artistico, da iniciativa.

*
**

No Porto vae reproduzir-se a festa de musica popular portugueza, que ha tempos se fez no theatro da Republica, por iniciativa do actor Alexandre d'Azevedo.

E' este mesmo actor que a organisa no Porto, com o concurso de Adelina e Aura Abranches e do *Orpheon Academico do Porto*, sob a direcção do distincto amator Fernando Mouzinho.

A festa deve ter logar amanhã no Palacio de Cristal.

Falleceu o já distincto pianista, sr. Raul Marques, alumno do ultimo anno de piano do Conservatorio, na aula de Rey Colaço. Era muito estimado tanto pelos professores como pelos camaradas de escoia.

*
**

Ao illustre professor Ernesto Vieira, um dos fundadores d'esta revista, damos os mais sentidos pezames pelo fallecimento de sua esposa, a sr.^a D. Martiniana Augusta Carvalho Vieira.

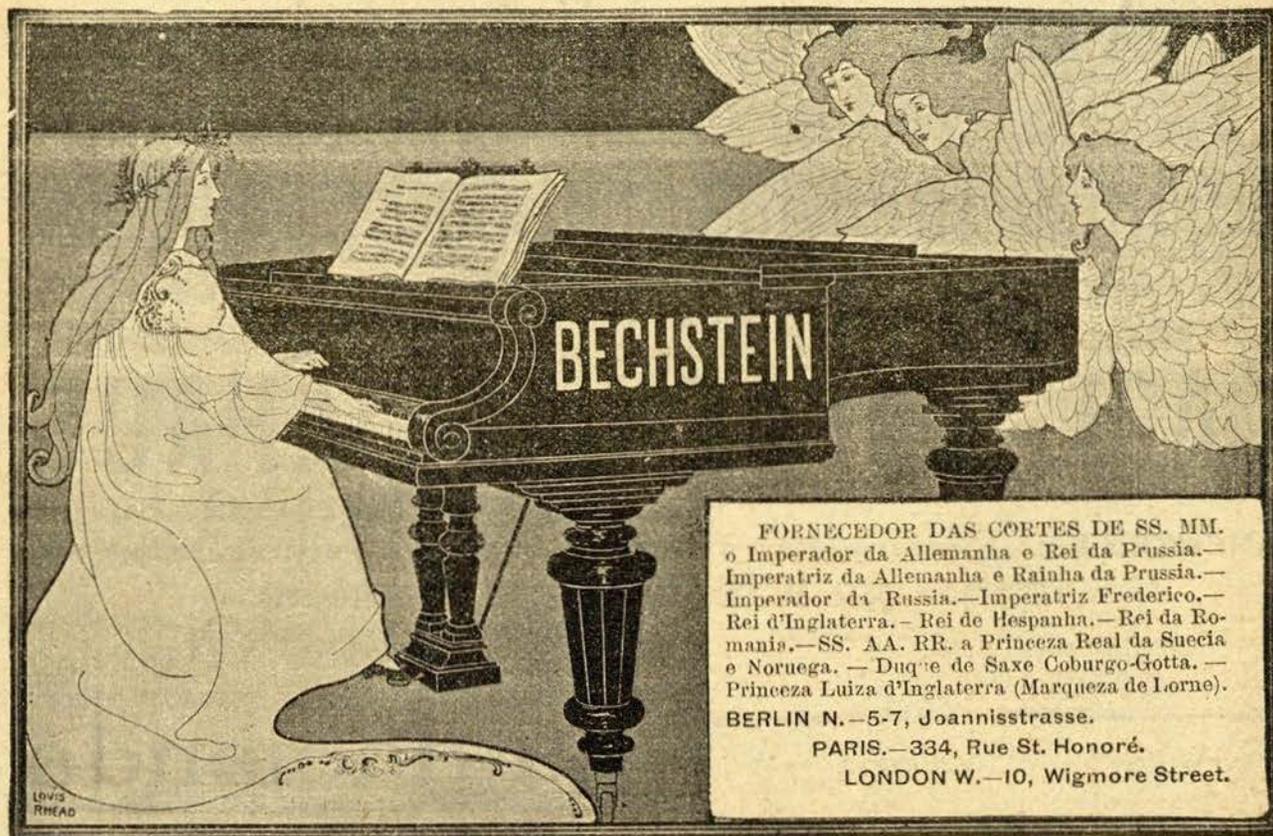
A *Arte Musical*, que sempre professou pelo illustre artista a maior admiração e estima, acompanha-o sinceramente na dôr porque acaba de passar.

*
**

Morreu ha poucos dias subitamente em Paris, o notavel harpista, Alphonse Jean Hasselmans.

Nascera em Liège em 1865, indo muito novo para França onde fez toda a sua carreira artistica e onde obteve grandes triumphos como concertista.

Desde 1884 que era professor do Conservatorio de Paris.



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM.
o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia.—
Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.—
Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—
Rei d'Inglaterra.— Rei de Hespanha.— Rei da Ro-
mania.—SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia
e Noruega.— Duq' e de Saxe Coburgo-Gotta.—
Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
BERLIN N.—5-7, Joannisstrasse.
PARIS.—334, Rue St. Honoré.
LONDON W.—10, Wigmore Street.

LEWIS
RHEAD

Representante e UNICO DEPOSITARIO dos
CELEBRES PIANOS **BECHSTEIN**
Casa Lambertini * Praça dos Restauradores

Empresa Mobiladora * MIGUEL FERREIRA

Fornere a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso
para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e Prestações resumidas

Lisboa * 256, 258, RUA DA PALMA, 260 e 260-A

A ARTE MUSICAL

Publicação quinzenal de musica e theatros

LISBOA

Augusto d'Aquino

RUA DOS CORREIROS, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados
para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, ASIAHAUS

HAMBURGO, 8

AGENTES Em: — Anvers—Havre—Paris—Londres—Liverpool—New-York

Embarques para as Colonias, Brazil, Estrangeiro, etc.

Telephone n.º 986.

End. tel. CARLASSEN—LISBOA

Grande Hotel
de Inglaterra

PRAÇA DOS RESTAURADORES
LISBOA

Aquecimento pelo vapor
em todos os aposentos

Jantares-concertos
todos os dias

Hospedagem com pensão
desde 2\$000 réis

Para famílias com premanencia
PREÇOS ESPECIAES

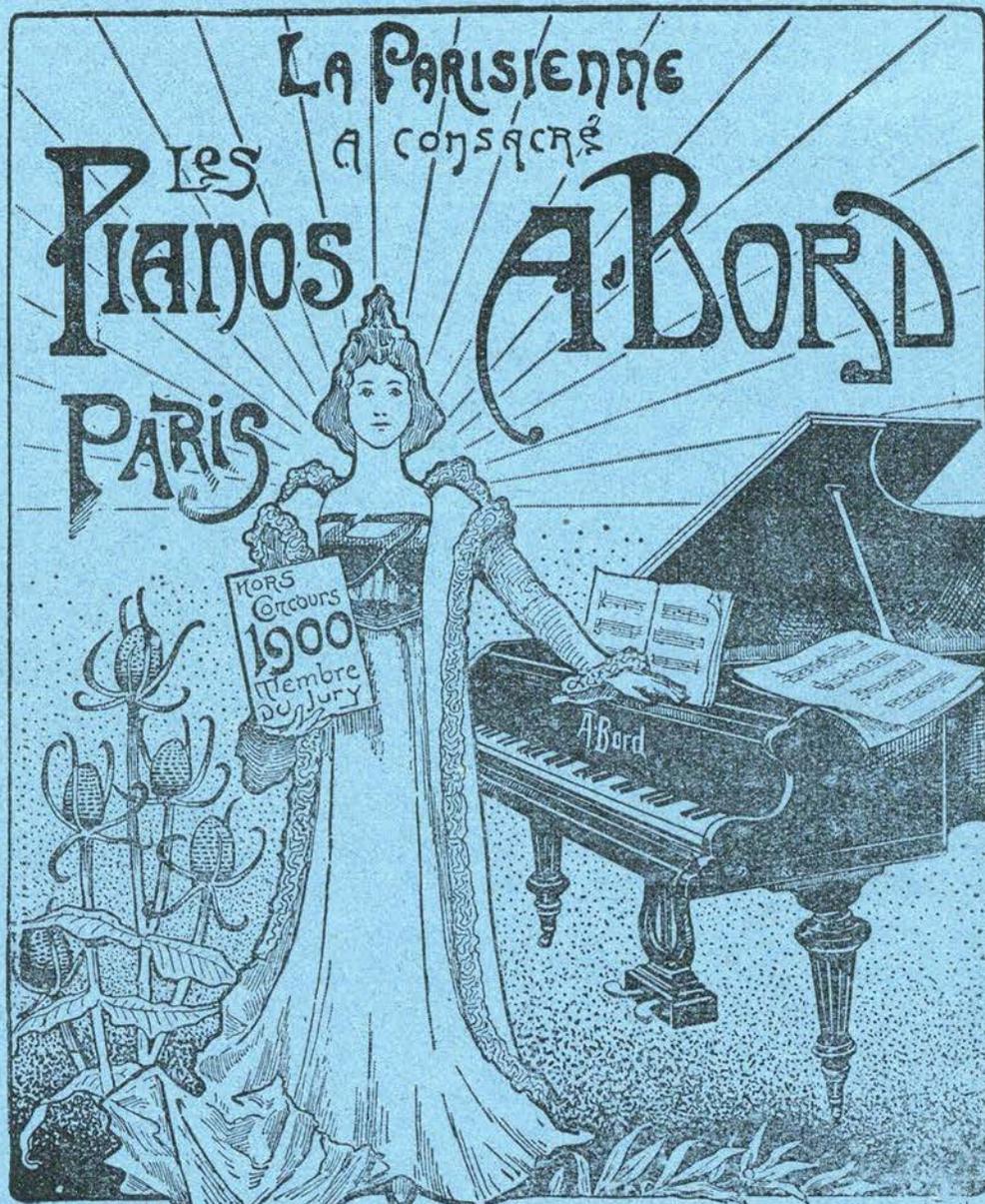
La Hacienda



REVISTA mensal illustrada sobre agricul-
tura criação de gado e industrias ruraes.
Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E.
U. A., para o beneficio dos Snrs. Agricultores,
Commerciantes, Banqueiros e outras pessoas
amantes do progresso. Assignatura annual
12\$000 moeda brasileira, ou 4\$000 moeda
portugueza. Para mais informações dirija-se á

LA HACIENDA COMPANY

Dept. N. BUFFALO, N. Y. E. U. A.



14 bis BOULEVARD POISSONNIERE

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual..... 3:000
Produção até hoje ... 122:000

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury Hors concours

Professores de musica

- Adelia Heinz**, professora de piano, *Rua das Gaiotas, 20 C. 1.º E.*
- Alexandre Rey Colaço**, professor de piano. *Rua N. de S. Francisco de Paula, 48.*
- Alfredo Mantua**, professor de bandolim, *Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º*
- Antonio Soller**, professor de piano, *Rua Malmerandes, 32, PORTO.*
- Arthur Trindade**, professor de canto, *Rua Barata Salgueiro, 11, 1.º*
- Carlos A. Tavares d'Andrade**, prof. de piano, *R. Thomaz d'Annuniação, 21, 1.º, D.*
- Carlos Gonçalves**, professor de piano, *Rua do Monte Olivete, 2 C, 2.º*
- Carolina Palhares**, professora de canto. *Rua de S. Bento, 137, 3.º E.*
- Elisabeth Von Stein**, professora de violoncello. *R. S. Sebastião das Taipas, 75, 3.º D.*
- Ernesto Vieira**, *Rua de Santa Martha, 232, A.*
- Eugenia Mantelli**, professora de canto e piano, *Rua do Mundo, 84, 2.º*
- Flora J Nazareth e Silva**, professora de piano. *Rua N. do Loureiro, 12, 1.º D.*
- Francisco Bahia**, professor de piano, *Rua Luiz de Camões, 71.*
- Francisco Benetó**, professor de violino, *Costa do Castello, 46.*
- Gertrudes Maria de Barros**, professora de piano, *Rua Ilha do Pico, 33, r/c.*
- Guilhermina Callado**, prof. de piano e bandolim, *Rua Paschoal de Mello, 131, 2.º, D.*
- Joaquim A. Martins Junior**, professor de cornetim, *Rua das Salgadeiras, 48, 2.º*
- Léon Jamet**, professor de piano, órgão e canto, *Travessa de S. Marçal, 44, 2.º*
- Lucila Moreira**, professora de musica e piano, *Avenida da Liberdade, 164, 4.º D.*
- M.^{me} Sanguinetti**, professora de canto, *Rua S. Domingos á Lapa, 82, 2.º*
- Manuel Gomes**, professor de bandolim e guitarra, *Rua das Atofonas, 31, 3.º*
- Marcos Garin**, professor de piano, *Calçada da Estrella, 20, 3.º*
- Maria Margarida Franco**, professora de piano, *Rua Formosa, 17, 1.º*
- Philomena Rocha**, professora de piano. *Rua da Imprensa Nacional, 73, 2.º*
- Rodrigo da Fonseca**, professor de piano e harpa, *Rua de S. Bento, 47, 2.º E.*

A ARTE MUSICAL

Preço por assignatura semestral
Pagamento adiantado

Em Portugal e Colonias	1\$200 réis
No Brazil (moeda forte)	1\$800 »
Estrangeiro	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 — Lisboa